



Título:	CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE DIAGNÓSTICOS FISIOTERAPÉUTICOS EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MUSCULOESQUELÉTICA		
Autores:	Bruna Beatriz Strohm João Augusto da Rosa Schumacher Maria Eduarda Corrêa Fernandes Viviane Ribeiro Lopes Eunice Maria Viccari Patrik Nepomuceno Angela Cristina Ferreira da Silva		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: Introdução: As deficiências musculoesqueléticas são responsáveis por afetar um dos principais sistemas do corpo humano, fazendo parte ossos, articulações, ligamentos e tendões. Essas deficiências geram incapacidade de diversas etiologias que no passado eram classificadas por escalas de funcionalidade. Recentemente, foi lançada a Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF), um instrumento responsável pela padronização de diagnósticos fisioterapêuticos, auxiliando no processo de diagnósticos, descrição das deficiências relacionadas aos diferentes sistemas, entre os quais está o musculoesquelético. Além disso, a CBDF pode contribuir e facilitar o planejamento terapêutico singular a partir da identificação das deficiências apresentadas pelo usuário. Objetivo: A partir disso, o atual estudo possui como objetivo, descrever o perfil de pacientes atendidos no Serviço de Reabilitação Física (SRFis) da Universidade de Santa Cruz do Sul com acometimento musculoesquelético utilizando a CBDF. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal utilizando a CBDF. O diagnóstico fisioterapêutico utilizando a CBDF foi realizado nas triagens de pacientes encaminhados ao SRFis no período de outubro de 2024 a março de 2025, utilizando como base a lista de termos e códigos identificadores dos diagnósticos fisioterapêuticos, para padronização, em formato de questionário, composta por qualificadores relacionados a deficiências musculoesquelética (código D03), englobando status funcional, alteração de força, alteração			



de mobilidade articular, dor, segmento, área de segmento afetado, sendo esses classificados de ausência de deficiência (código 0) até deficiência completa (código 4).. Os dados coletados abrangeram informações sociodemográficas, clínicas e funcionais, além da aplicação da CBDF para padronização dos diagnósticos fisioterapêuticos. **Principais resultados:** A amostra foi composta por 20 pacientes, dos quais a maioria não apresentava lesões estruturais (n = 15), enquanto os demais apresentavam lesões agudas (n = 5). Em relação a dor, predominou a ausência de sintomas (n = 12), sendo também identificados casos de dor leve (n = 5), moderada (n = 2) e insuportável (n = 1). Quanto à mobilidade articular, a maior parte dos pacientes apresentou mobilidade preservada(n = 14), com registros de alterações leves (n = 4), graves (n = 1), e completas (n = 1). As deficiências segmentares foram distribuídas entre acometimentos de um único segmento (n = 11), múltiplas regiões do corpo(n = 6), coluna e membros (n = 2), e apenas coluna (n = 1). **Conclusão:** Por fim, com base na utilização dos recursos disponibilizados pela CBDF, podemos perceber a facilitação proporcionada ao realizar o diagnóstico fisioterapêutico em pacientes afetados por fatores musculoesqueléticos, além de demonstrar efetividade durante o processo de triagens no SRFis, havendo a possibilidade de ampliação e aplicação de seus métodos em outros estabelecimentos de saúde.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/drive/folders/1a9u6i2R8BtPNlsjZWuFtMmUFxSvs_4Lo?usp=sharing